

## É POSSÍVEL VIVENCIAR A GINÁSTICA ACROBÁTICA NA ESCOLA? POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Recebido em: 09/09/2023

Aceito em: 20/10/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i4.2023-005

Mabel Dantas Noronha Cisne<sup>1</sup>  
Maria Petrília Rocha Fernandes<sup>2</sup>  
Elainny Patrícia Lima Barros<sup>3</sup>  
Isabelle Maria Braga da Silva<sup>4</sup>  
Manoela de Castro Marques Ribeiro<sup>5</sup>  
Sérgio Renato Bezerra Filho<sup>6</sup>  
Heraldo Simões Ferreira<sup>7</sup>  
Marcelo Paiva do Nascimento<sup>8</sup>

**RESUMO:** Este estudo relata uma experiência pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física de uma escola municipal de Fortaleza, entre os meses de maio e junho de 2022. A atividade proposta refere-se à experimentação e fruição, de forma individual e coletiva dos elementos básicos da Ginástica Acrobática. Para tal, partimos de questões geradoras para avaliar os conhecimentos prévios sobre a modalidade, seu histórico, regras e principais fundamentos, por meio dessa aproximação inicial sistematizamos as intervenções dos encontros subsequentes. Portanto, tem-se como objetivo: relatar a experiência de escolares com a implementação e efetivação de uma modalidade esportiva pouco frequente nas aulas de Educação Física escolar, a Ginástica Acrobática. No procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa exploratória do tipo bibliográfica no intuito de fundamentar a discussão teórica. Em nosso último encontro acerca da Ginástica Acrobática, foi aplicado um questionário aos escolares. Através da análise das

<sup>1</sup> Doutoranda em educação - PPGE.UECE, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE.

E-mail: [mabeldantas12@gmail.com](mailto:mabeldantas12@gmail.com) Orcid: [0000-0003-2371-1983](https://orcid.org/0000-0003-2371-1983).

<sup>2</sup> Doutora em educação - PPGE.UECE, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE

E-mail: [petrilia@hotmail.com](mailto:petrilia@hotmail.com) Orcid: [0000-0001-9965-639X](https://orcid.org/0000-0001-9965-639X).

<sup>3</sup> Especialista em Educação Física Escolar - UECE, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE

E-mail: [elainnylima@gmail.com](mailto:elainnylima@gmail.com) Orcid: [0000-0002-1125-9654](https://orcid.org/0000-0002-1125-9654).

<sup>4</sup> Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional - Uniateneu, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE

E-mail: [isabellebragas@gmail.com](mailto:isabellebragas@gmail.com) Orcid: [0000-0002-4706-8868](https://orcid.org/0000-0002-4706-8868)

<sup>5</sup> Especialista em Atividade Física para Grupos Especiais - FANOR. Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail: [manoelaribeiro86@hotmail.com](mailto:manoelaribeiro86@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduado em Educação Física, licenciatura - Universidade Federal do Ceará.

E-mail: [renato.edfe@gmail.com](mailto:renato.edfe@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutor em Saúde Coletiva - UECE, Professor associado da Universidade Estadual do Ceará, Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Educação UECE - PPGE (Mestrado e Doutorado em Educação), líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE.

E-mail: [heraldo.simo@uece.br](mailto:heraldo.simo@uece.br) Orcid: [0000-0003-1999-7982](https://orcid.org/0000-0003-1999-7982).

<sup>8</sup> Mestre em Educação Física Escolar- PROEF. Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE.

E-mail: [mpaiva317@gmail.com](mailto:mpaiva317@gmail.com) Orcid: [0000-0002-3611-3002](https://orcid.org/0000-0002-3611-3002)

respostas obtidas por meio da aplicação de um questionário, constatou-se que a introdução da modalidade de ginástica acrobática resultou na ampliação do repertório motor dos alunos, estimulando também a motivação em relação às aulas de Educação Física. Além disso, observou-se uma receptividade positiva em relação a novas práticas proporcionadas por essa modalidade, contribuindo para o aperfeiçoamento do entendimento dos alunos sobre a temática abordada.

**PALAVRA-CHAVE:** Ginástica acrobática; Educação física escolar; Relato.

## **IS IT POSSIBLE TO EXPERIENCE ACROBATIC GYMNASTICS AT SCHOOL? POSSIBILITY OF INTERVENTION IN BASIC EDUCATION**

**ABSTRACT:** This study reports a pedagogical experience developed in Physical Education classes at municipal school in Fortaleza, between May and June 2022. The proposed activity refers to experimentation and fruition, individually and collectively, of the elements basics of acrobatic gymnastics. To this end, we started with generating questions to assess prior knowledge about the modality, its history, rules and main fundamentals, through this initial approximation we systematized the interventions of subsequent meetings. Therefore, the objective is: to report the experience of schoolchildren with the implementation and effectiveness of a sport modality that is not frequent in Physical Education classes at school, Acrobatic Gymnastics. In the methodological procedure, exploratory research of the bibliographic type was used in order to base the theoretical discussion. In our last meeting about Acrobatic Gymnastics, a questionnaire was applied to the students. Through the analysis of the answers obtained through the application of a questionnaire, it was verified that the introduction of the acrobatic gymnastics modality resulted in the expansion of the motor repertoire of the students, also stimulating the motivation in relation to the Physical Education classes. In addition, there was a positive receptivity in relation to new practices provided by this modality, contributing to the improvement of students' understanding of the theme addressed.

**KEYWORD:** Acrobatic gymnastics; School physical education; Report.

## **¿ES POSIBLE EXPERIMENTAR LA GIMNASIA ACROBÁTICA EN LA ESCUELA? POSIBILIDAD DE INTERVENCIÓN EN EDUCACIÓN BÁSICA**

**RESUMEN:** Este estudio relata una experiencia pedagógica desarrollada en clases de Educación Física en una escuela municipal de Fortaleza, entre los meses de mayo y junio de 2022. La actividad propuesta se refiere a la experimentación y fructificación, individual y colectiva, de los elementos básicos de la Gimnasia Acrobacia. Para ello, partimos de generar preguntas para evaluar conocimientos previos sobre la modalidad, su historia, reglas y fundamentos principales, a través de esta aproximación inicial sistematizamos las intervenciones de encuentros posteriores. Por lo tanto, el objetivo es: reportar la experiencia de escolares con la implementación y efectividad de una modalidad deportiva poco frecuente en las clases de Educación Física en la escuela, la Gimnasia Acrobática. En el procedimiento metodológico se utilizó la investigación bibliográfica exploratoria con el fin de sustentar la discusión teórica. En nuestra última reunión sobre Gimnasia Acrobática, se administró un cuestionario a los estudiantes. A través del análisis de las respuestas obtenidas mediante la aplicación de un cuestionario,

se verificó que la introducción de la modalidad de gimnasia acrobática resultó en la ampliación del repertorio motor de los estudiantes, estimulando también la motivación en relación a las clases de Educación Física. Además, hubo una receptividad positiva en relación a las nuevas prácticas que brinda esta modalidad, contribuyendo a la mejora de la comprensión de los estudiantes sobre el tema abordado.

**PALABRAS CLAVE:** Gimnasia acrobática; Educación física escolar; Informe.

## 1. INTRODUÇÃO

A ginástica é um conteúdo presente nos documentos norteadores desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em que faz parte do bloco de conteúdos: esporte, jogos, lutas e ginásticas (BRASIL, 1997). Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é denominada como unidade temática e dividida em: ginástica geral, de condicionamento físico e de consciência corporal, sendo a ginástica acrobática classificada como ginástica geral ou ginástica para todos (BRASIL, 2018). Apesar de presente nos documentos, ainda é pouco desenvolvida na escola, embora demande poucos materiais, ocasionando em baixo custo, além da possibilidade de ser realizada em diversos espaços físicos (MERIDA *et al.*, 2008). Compreendidas como “manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018), as práticas corporais estão tematizadas nas aulas de educação física das escolas brasileiras de ensino fundamental através de seis unidades temáticas dentre as quais, o esporte. Como fenômeno cultural, o esporte está entranhado em nosso meio social e, desse modo, inserido no meio escolar, sempre exerceu forte influência nas aulas de educação física, sendo o conteúdo quase que exclusivo lecionado neste componente curricular (DARIDO; BARROSO, 2006).

No entanto, as práticas corporais, mesmo advindas dos esportes, podem ser diversificadas de maneira que haja espaço para conteúdos pouco explorados em relação aos mais comuns como voleibol, basquetebol ou futsal e futebol. A ginástica acrobática é uma modalidade competitiva, categorizada nas suas exigências motrizes como técnico-combinatório e, desse modo, pode ser incluída nas aulas de educação física escolar dentro da unidade temática esportes. No entanto, possui pouca expressividade no cenário competitivo e midiático, não pertencendo inclusive ao programa olímpico. Sua prática pedagógica também é pouco discutida no meio acadêmico, o que dificulta seu conhecimento por parte de professores de educação física (MERIDA, 2008). A ginástica acrobática advém das acrobacias, que se desenvolveram com a criação e disseminação do circo no século XVII. Mas somente em 1973 foi fundada a Federação

Internacional de Esportes Acrobáticos (IFSA), quando começou a fazer parte dos jogos mundiais. Apenas 25 anos depois fundiu-se com a Federação Internacional de Ginástica (FIG) (BORELLA, 2005). Possuindo confederação brasileira e federações locais, a ginástica acrobática traz elementos da dança, da ginástica de solo e acrobacias, e pode ser empregada para fins de competição ou simplesmente demonstrativos. É apresentada com ou sem aparelhos e exige, assim, grande preparo físico, técnico e psicológico (BORELLA, 2005). Utilizando-se de elementos coreográficos, a modalidade possui três princípios fundamentais: a construção de figuras /pirâmides humanas; aplicação de componentes de dança e saltos e piruetas; realização de acrobacias, com uso de força, flexibilidade e equilíbrio para transitar entre figuras (MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA, 2008).

A apresentação competitiva possui as seguintes categorias: dupla (que pode ser mista, feminina ou masculina), trio (feminino) ou quarteto (masculino). Em movimentos rítmicos as apresentações podem conter mortais - onde os atletas são impulsionados pelos companheiros -, exercícios em que é exigido força e equilíbrio como nas figuras humanas e exercícios individuais como saltos e giros - alguns são realizados de forma sincronizada. Os participantes possuem funções diferentes dentro do grupo: o “base”, como o nome sugere, é aquele que fica na base da figura, servindo de sustentação e projeta seus colegas; o “intermediário” ajuda a sustentar e a lançar o volante, ou seja, exerce uma função intermediária; o “volante” ou “top” executa os equilíbrios e os mortais, ficando no topo das pirâmides. (MERIDA, 2008).

Dessa forma, sua inserção no meio escolar pode contribuir para o desenvolvimento da autoconfiança e da confiança no outro, da autonomia e da cooperação entre os escolares. Pode, ainda, auxiliar no aperfeiçoamento das capacidades físicas, da noção espaço-tempo e, para além, a incentiva a criatividade e a capacidade rítmica quando na elaboração de coreografias. Como bem escreve Cisne *et al.* (2022), diante da diversidade da cultura corporal de movimento, nos apresenta como imprescindível rompermos os paradigmas da monotonia, apresentando e difundindo modalidades pouco exploradas, despertando o interesse dos estudantes em praticá-las.

Assim, buscando a diversificação e a ampliação das experiências dos escolares, buscou-se inserir a temática em questão em uma escola pública de ensino fundamental. Para isso, foi feita uma pesquisa exploratória, no intuito de discutir a implementação da ginástica acrobática nas aulas de educação física escolar. Para sua execução foi feito um

planejamento para a elaboração da sequência pedagógica, que em seguida foi aplicada e posteriormente foi realizada uma intervenção para avaliação pelos estudantes.

Dessa forma, esse artigo tem como objetivo relatar a experiência da inserção do objeto de conhecimento “ginástica acrobática” em duas turmas de 7º ano de uma escola pública de Fortaleza. Vale destacar que a BNCC propõe trabalhar a ginástica geral nos anos iniciais, mas optamos por desenvolver essa unidade temática nos anos finais, pois uma crítica que fazemos à BNCC é que ela parece intencionar adentrar as salas de aula de todo país e designar o que tem que ser lecionado, ainda que sem compreender as crianças, jovens e adultos inseridos naquela realidade, como vivem, o que pensam, sabem e fazem (NEIRA, 2018).

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa, sobrepondo a percepção dos sentidos e significados das experiências dos participantes, em uma vivência nas aulas de Educação Física Escolar, bem como os mesmos se representam dentro da prática corporal. No campo da Educação Física, segundo Molina e Triviños (2017) a relação da disciplina com a pesquisa qualitativa chamada por eles também de teórico-metodológica, enfatiza a teoria crítica da sociedade e a dialética, ganhando mais espaço no meio acadêmico. Isto é, esse trabalho vem amparando aqueles professores interessados na prática de investigar a própria prática. Para tal, foram utilizados métodos de observação do contexto estudado, registro da sequência didática, experiências de aprendizagem, coleta por meio de questionário com os envolvidos e interpretação e análise dos dados. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória que busca produzir conhecimento ao abordar uma vivência significativa no âmbito acadêmico e profissional. O objetivo é compreender fenômenos e perspectivas interventistas relacionadas a uma temática específica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). O cenário da vivência foi a Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos, uma escola pública da rede municipal localizada em Fortaleza, município brasileiro, capital do estado do Ceará, situado na região Nordeste do país. Tendo transcorrido no componente curricular de Educação Física. A vivência ocorreu entre os meses de maio e junho de 2022, compondo os últimos dois meses do primeiro semestre do ano letivo do calendário oficial da rede municipal de ensino. Foram realizadas seis aulas de 50 minutos com duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, ocorreram dois encontros

semanais. Participaram da proposta 60 alunos pertencentes às duas turmas do nível de ensino indicado.

Um dos frutos da efetivação dessa modalidade foi o desenvolvimento autônomo e protagonista de uma sequência de pirâmide humana em duplas, trios e quartetos considerando os elementos básicos da ginástica apresentados, bem como as funções dos participantes na pirâmide humana. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas elaborado na plataforma *Google Forms* por meio de um link de acesso direto compartilhado por meio de plataformas digitais. Junto ao questionário foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, onde apresentou-se o objetivo da pesquisa e uma breve descrição do público-alvo, com a intenção de selecionar apenas informantes que se identificassem com o escopo da pesquisa. O estudo seguiu as normativas das Resoluções n. 466/12 e n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo os cuidados a serem tomados em pesquisas com seres humanos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente seção apresentamos a sequência didática planejada de modo que ela tivesse significado para os participantes. Para a sistematização, a vivência proposta foi estruturada considerando os elementos fundamentais comuns às práticas corporais elencados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018); o movimento corporal, a organização interna e o produto cultural, bem como as dimensões de conhecimento que constituem o componente curricular Educação Física, buscando garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental.

Segundo os autores PETER; LORI; TINA(2015), a aprendizagem não se materializa dentro de apenas uma habilidade, mesmo que uma seja o foco principal, outras serão recrutadas para alicerçar o desenvolvimento da ação didática. Portanto, foi planejada uma sequência que envolveu o foco principal com outras habilidades alcançadas anteriormente. É pertinente que todo trabalho de sequência se concentre em práticas significativas de ligação e de transições de uma habilidade para outra. Dessa forma, a sequência pedagógica contemplou as seguintes etapas: I – Compreensão dos elementos da lógica interna da Ginástica acrobática que a incluem na categoria de esporte técnico-combinatório, II – Breve histórico da ginástica e as diversas ramificações da ginástica hoje, III e IV - Experimentação e Fruição dos elementos



básicos da ginástica acrobática, V – Construção das figuras - Pirâmides humanas e VI – Reflexão e avaliação.

### **I - Compreensão dos elementos da lógica interna da Ginástica Acrobática que a incluem na categoria de esporte técnico-combinatório**

Para o desenvolvimento das atividades com a ginástica acrobática, inicialmente, no primeiro encontro, propomos algumas perguntas geradoras para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a categoria técnico-combinatória. Verificamos se eles conseguiam identificar as características essenciais dos esportes técnico-combinatórios. Durante o diálogo, citamos exemplos de esportes que pertencem a essa categoria. Esse diálogo foi realizado em uma roda de conversa na sala de aula. Para que os alunos entendessem a diversidade dessa categoria, aproveitamos esse contato inicial para considerarmos os conhecimentos prévios e saberes já consolidados para potencializar novas vivências em turma, questioná-los sobre as modalidades esportivas que conheciam e pertenciam a categoria referida, os diferentes locais onde elas podem ser praticadas, os tipos de materiais utilizados e se a prática da modalidade era individual ou coletiva, entre outras particularidades. Ao constatarmos quais conhecimentos os alunos possuem sobre os Esportes técnicos - combinatórios seguimos com a problemática sobre a Ginástica Acrobática, através de questionamentos: Você possui conhecimento prévio sobre a Ginástica Acrobática? Com base na nossa discussão, pode-se considerar que a Ginástica Acrobática se enquadra na mesma categoria das modalidades mencionadas anteriormente? Este diálogo teve como intuito provocar uma aproximação dos alunos com a nova temática, identificando os conhecimentos presentes sobre a modalidade.

Sobre isso, é relevante salientar que, embora a Educação Física seja predominantemente caracterizada por sua natureza prática, com ênfase na experimentação e apreciação, os processos de contextualização da prática, bem como o conhecimento, discussão e implementação dos principais princípios e fundamentos, adaptados ou não, devem fazer parte integral das experiências corporais (SANCHEZ, 2021). Portanto, ao constatarmos quais conhecimentos os estudantes possuem sobre os Esportes técnicos - combinatórios e suas perspectivas sobre a Ginástica Acrobática, foi possível sistematizar as intervenções, envolvendo conhecimentos teóricos e práticos, visando concretizar as intenções educacionais estabelecidas para o tema. Vale destacar que no primeiro encontro com os estudantes, apresentamos os objetivos pretendidos a

serem alcançados. Ao longo das interações, foram emergindo novas questões que foram registradas para embasar possíveis modificações na sequência das intervenções. Além disso, esse registro serve como um valioso instrumento para que os estudantes expressem suas impressões, sentimentos e sensações em relação às vivências, experiências e conhecimentos adquiridos.

## **II - Histórico, regras e principais fundamentos da modalidade**

Após a motivação inicial sobre o tema, a mobilização é realizada por meio de vídeos de apresentações, imagens e reportagens sobre a Ginástica e suas ramificações, com ênfase na acrobática. Nesse momento, promovemos uma abordagem teórica para contextualizar a evolução da Ginástica, com base em registros históricos que remontam à Grécia Antiga, relacionado às práticas ginásticas. Foram discutidos os propósitos militaristas e de entretenimento que essas práticas possuíam durante o período do Império Romano, bem como a subsequente diminuição de sua popularidade durante o declínio desse império. Além disso, foram enfatizadas as transformações históricas vivenciadas pela ginástica nos séculos 18 e 19, bem como as ramificações sucedidas no século 20, cada uma delas caracterizada por suas particularidades e objetivos específicos. Sucintamente, destacamos que a ginástica possui uma história rica e diversificada, que evoluiu ao longo dos séculos em várias formas e ramificações, desempenhando um papel fundamental e significativo na promoção da saúde e no desenvolvimento físico e criativo. Em continuidade, retomamos as reflexões iniciadas na roda de conversa durante o início do encontro, a fim de estabelecer relações entre os elementos comuns encontrados nos esportes técnicos - combinatórios e a ginástica acrobática. Seguidamente, propomos aos estudantes uma pesquisa sobre o tema. Para que isso ocorresse foi necessário um sorteio de temas sobre a Ginástica Acrobática para as equipes previamente divididas e, de posse deles, cada equipe deveria realizar a pesquisa para apresentá-la para turma: Origem, evolução e o desenvolvimento histórico da ginástica acrobática ao longo do tempo; técnicas, fundamentos e regras da ginástica acrobática; Benefícios da Ginástica Acrobática e Avaliação e análise de desempenho na Ginástica Acrobática, incluindo aspectos técnicos, expressão artística e critérios de julgamento. Na data estipulada, foram expostas e apresentadas as pesquisas realizadas, proporcionando reflexões sobre os temas abordados. Durante as apresentações, as dúvidas que emergiram durante o encontro foram esclarecidas à medida que cada apresentação ocorria.



### **III – Experimentação e Fruição dos elementos básicos da ginástica acrobática**

No terceiro encontro durante a roda de conversa inicial mobilizamos saberes adquiridos anteriormente. Resgatamos a compreensão dos elementos da lógica interna da Ginástica Acrobática que a incluem na categoria de esporte técnico-combinatório, bem como a origem e evolução dessa ramificação da Ginástica e alguns novos aspectos curiosos sobre a origem dessa modalidade. O terceiro encontro teve como objetivo proporcionar aos alunos contatos iniciais com alguns elementos básicos da ginástica acrobática: rolamentos, avião, parada em três apoios e ponte. Todos os alunos foram capazes de experimentar os elementos apresentados, dentro de suas próprias possibilidades e limitações. Eles foram incentivados a reconhecer seus limites e o dos colegas, sempre respeitando as individualidades e as normas de segurança. As aulas foram estruturadas com regras claras e positivas, bem como procedimentos que encorajaram a todos a participar. Ao final, a avaliação da aula foi feita por meio de uma roda de conversa na qual os alunos puderam expor suas impressões sobre as experiências. Alguns relataram dificuldade, principalmente no início dos rolamentos. Já alguns, inclusive, mesmo sem nenhuma orientação, de imediato fizeram o rolamento para frente, já haviam feito em outras ocasiões. Foi explicado que a Ginástica Acrobática é uma modalidade corporal com grandes desafios de equilíbrio, força e coragem.

### **IV – Experimentação e Fruição dos elementos básicos da ginástica acrobática**

A quarta aula foi elaborada para que os alunos realizassem os elementos propostos no encontro anterior em forma de sequência, por exemplo: sequência 1; avião, rolamento para frente, ponte e parada em três apoios, depois invertamos a ordem da sequência, bem como posteriormente vivenciaram de forma livre os elementos propostos. Ao longo da sequência, acompanhamos os movimentos dos alunos e tomamos todas as providências necessárias para que fossem realizados em segurança.

Em seguida, apresentamos novos elementos: carrinho de mão, parada de mãos na parede, parada de mãos com ajuda dos colegas e rolamentos para trás. Após esta etapa, os alunos exploraram livremente a parede, bem como os elementos já explorados. Em alguns momentos eles foram encorajados pelos próprios colegas a realizar movimentos ainda considerados desafiadores. Alguns alunos demonstraram medo em relação a parada de mãos, no entanto, ao realizarem na parede, os alunos ganharam confiança para posteriormente fazerem com auxílio dos colegas. Ao final deste encontro

realizamos uma roda de conversa para avaliação, onde os alunos puderam relatar suas dificuldades e aprendizados.

#### **V – Construção das figuras - Pirâmides humanas**

Iniciamos a quinta aula propondo a experimentação de exercícios individuais com elementos apresentados nos encontros anteriores. Após essa vivência, rememoramos a base da ginástica acrobática, que tem como essência da sua prática a construção de figuras, em outras palavras, a criação de equilíbrio em duplas, trios, quartetos, ou até onde a imaginação e a coragem permitirem. Os estudantes foram informados de que cada participante do grupo possui uma função diferente e que é importante que todos estejam atentos, pois as atividades propostas nesta temática requerem apoio mútuo. O quinto encontro foi elaborado com o objetivo de experimentar as figuras acrobáticas realizadas em duplas, trios e quartetos. Levamos para a aula cópias ampliadas das formações acrobáticas.

Primeiramente orientamos os alunos a realizarem as figuras acrobáticas em duplas e que dois pés estivessem no chão, um de cada aluno da dupla. Posteriormente propomos variações para os apoios, que poderiam ser feitos com outras partes do corpo, joelhos ou cotovelos, por exemplo, com os alunos organizados em duplas, trios e quartetos. Prosseguimos para combinações mais complexas, até mesmo em quintetos. Explicamos aos estudantes que mais de um ginasta pode desempenhar a mesma função. Em um quinteto, por exemplo, a figura pode ter dois volantes e três bases. Convidamos os alunos a fazerem parte do processo de criação, sempre respeitando as normas de segurança e os limites de cada um. Por fim, os alunos foram incentivados a apresentar suas novas figuras acrobáticas, determinando a função de cada colega do grupo. A proposta foi aceita e decidimos juntos realizar uma apresentação no pátio para os demais estudantes da instituição.

#### **VI – Reflexão e Avaliação**

Ao final dessas experimentações, discutimos com os estudantes a importância de se conhecer e valorizar outras temáticas, bem como respeitar todas as orientações. Ressaltamos os elementos relacionados ao valor que a ginástica assume na sociedade ao remeter sua origem ao percurso histórico da humanidade. A ginástica carrega em sua essência elementos históricos detectados desde que o homem começou a se organizar em grupos sociais.

Ademais, dialogamos sobre o que sentiram durante as práticas, quais movimentos acharam mais fáceis e quais mais difíceis. Ressaltamos que a ginástica mobiliza capacidades e habilidades distintas que possivelmente observamos que alguns tiveram mais facilidade para realizar determinados elementos e outros mais dificuldade.

A sequência didática foi planejada respeitando o nível de maturidade dos estudantes, bem como suas potencialidades, individualidades e limites físicos. Não esperávamos movimentos refinados e primorosos, mas sim propor desafios para que os alunos buscassem estratégias resolutivas em conjunto, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e empregando os procedimentos de segurança.

A BNCC foi o principal referencial para o desenvolvimento desta unidade temática. As competências gerais e específicas da Educação Física, bem como as habilidades e dimensões do conhecimento, embasaram a construção da sequência didática. Como bem escreve Sanchez (2021), as experiências assim configuradas apresentam mais sentido ao contexto no qual a escola e os estudantes estão inseridos. Essas ações favorecem a formação integral dos estudantes, desenvolvem habilidades sociais emocionais e intelectuais, bem como a valorização da cultura corporal, do trabalho coletivo e do protagonismo. Ao organizar a sequência didática, priorizamos o desejo de despertar ou ampliar o interesse dos estudantes em estar na aula de Educação Física. Mais do que estruturar as atividades de cada encontro, pensamos em oferecer outras vivências possíveis presentes na cultura corporal de movimento e assim, expandir seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolha.

Em nosso último encontro focado no tema da Ginástica, os estudantes foram solicitados a descrever suas experiências com a Ginástica Acrobática por meio de um questionário pré-definido e acessível a todos. O questionário consistiu em cinco perguntas subjetivas com o objetivo de avaliar a receptividade dos estudantes em relação a uma modalidade não olímpica e pouco divulgada nos meios de comunicação. Todos os estudantes participaram e responderam ao questionário proposto. Com base nas respostas dos estudantes, analisamos os resultados para avaliar a aceitação e o engajamento da modalidade por parte dos participantes. Os dois questionamentos iniciais interpelavam sobre uma percepção geral acerca da experiência dos participantes em relação a Ginástica Acrobática, como é possível considerar no Quadro 1:

Quadro 1: Percepção geral sobre a Ginástica acrobática.

A3	Eu achei uma experiência muito legal e divertida.
A7	Achei uma experiência muito boa, foi incrível experimentar a Ginástica Acrobática.
A19	Legal, fez bem para minha cabeça.
A22	Muito legal! Gostei bastante!
A16	Muito legal, achei os movimentos difíceis.
A5	Muito divertida.
A1	No começo eu não queria fazer, depois vi que era legal e fui participar.
A27	Desafiante e legal.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os estudantes consideraram a vivência prazerosa, divertida e desafiante, mesmo que alguns tenham demonstrado ter certa resistência inicial à prática, mas a descoberta da novidade foi agradável. O sentimento de prazer, alegria e divertimento, vivenciado pelos alunos, nos fala da importância do lúdico como instrumento facilitador do ensino. Para Rosa (2019) uma atividade é lúdica quando desperta o interesse do aluno para participar dela por inteiro, ou seja, quando as ações, os pensamentos e as emoções estão todas envolvidas na prática. O lúdico proporciona motivação e prazer no processo de aprendizagem, para Brouco (2016), a ludicidade é uma necessidade durante toda a vida, pois promove a aprendizagem, saúde mental, o crescimento pessoal, cultural e social, facilitando o processo de comunicação e edificação do conhecer. É um caminho natural para a aquisição de novos conhecimentos. Nascimento *et al.* (2013), afirma que as brincadeiras e jogos proporcionam o enfrentamento das pessoas perante os desafios que surgem, fazendo com que tenha vontade de aprender novas formas de enfrentar aquela dificuldade. Relativo a novidade e ao desafio, Cisne *et al.* (2022) nos traz que os estudantes demonstram interesse e apreço por práticas que gerem descobertas e que provoquem a ampliação do seu acervo cultural e motor, de forma a elevar a educação física e a escola como instrumento facilitador da transformação social.

Tendo em vista a vastidão de possibilidades esportivas é necessário que existam ações direcionadas para a apresentação de práticas que se diferenciam das atividades já conhecidas pelos alunos. Rosário e Darido (2005) expõem que conteúdos diversificados proporcionam benefícios para os alunos nas aulas de educação física, desde que elas

sigam uma ordem lógica e sistematizada. Nesse contexto possibilita reflexão sobre a prática, facilita o aumento da quantidade de conteúdos ministrados e amplia as circunstâncias da aprendizagem.

A educação física, segundo Ferreira e Silva (2020) é uma disciplina que objetiva contribuir no desenvolvimento integral dos alunos, através do corpo e seus movimentos, portanto, deve possibilitar ao corpo vivências variadas e para isso é necessário a exploração das inúmeras possibilidades práticas, e que haja as necessárias adaptações de forma a provocar a aprendizagem, a autonomia e a ampliação do repertório motor e cultural do aluno.

Os três últimos questionamentos foram referentes ao entendimento acerca das dificuldades encontradas para realizar os elementos da Ginástica Acrobática, como se sentiram diante de tantos desafios e quais sensações experimentaram com a modalidade.

Quadro 2: Desafios e dificuldades com a temática.

A2	Tem que ter equilíbrio e muita coragem.
A8	Foi difícil porque não tenho flexibilidade.
A23	Como era em duplas as dificuldades eram maiores, eu sou muito alta e minha amiga muito pesada, mas encontramos boas posições.
A12	Só tive desequilíbrio, porque não sou muito bom em equilibrar.
A29	A maior dificuldade era fazer as figuras, porque é preciso muita força e equilíbrio e a maioria não tinha isso.
A6	Tem muitas posições que são difíceis de serem feitas, pois tem que ter muita força e equilíbrio.
A1	O medo era um desafio, eu estava com medo de cair e me machucar. Meus amigos me ajudaram.
A25	Foi muito difícil no começo, mas depois foi mais fácil. Mas ainda tenho dificuldade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em seus relatos, os alunos expuseram pontos importantes que demonstram uma compreensão da temática, mesmo que tenham existido dificuldades na realização, eles conseguiram identificar quais são as capacidades físicas necessárias para a boa execução dos movimentos acrobáticos: equilíbrio, força, flexibilidade. Também expuseram os sentimentos vividos por eles durante a prática, como medo, seguido da

superação dele, e ressaltaram a importância das relações interpessoais para a conquista dos objetivos. Cisne *et al.* (2022) coloca a educação física como instrumento que possibilita autoconhecimento e um espaço que provoca o aperfeiçoamento das relações interpessoais, assim possibilitando o desenvolvimento pleno do aluno. A aquisição de conhecimentos deve acontecer em suas várias dimensões e os alunos demonstraram que mesmo com a dificuldade na execução, o procedimental, conseguiram ao final realizar a tarefa, e a dimensão conceitual do processo estava bem fortalecida em suas falas, de forma que identificaram as dificuldades e tiveram desenvoltura para descrevê-las utilizando os conceitos da maneira correta, assim como, também demonstraram um excelente repertório atitudinal, ao identificar a importância de ajudar e ser ajudado pelos colegas, percebendo diferenças e procurando soluções boas para todos, demonstrando maturidade e empatia.

As dimensões do conhecimento, segundo Silva *et al.* (2022), é inicialmente uma proposta levantada pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o currículo nacional e tinha como objetivo de ir para além da cultura vigente nas escolas: do “saber fazer”, ou seja, limitada ao procedimental. Assim procurou ampliar a discussão e a propagação das outras dimensões do conhecimento como: “saber sobre”, o conceitual, que abrange os conceitos, as histórias e as regras; e o atitudinal, o “saber ser”, que, por sua vez, eleva as ações de empatia, companheirismo, cooperação. Sendo esses elementos que devem fazer parte da aprendizagem e assim conseguir atingir o maior objetivo da educação que é o desenvolvimento pleno do aluno. O presente relato faz um contraponto a historicidade da Educação Física, que em seu bojo priorizou o saber procedimental, em detrimento do quase desaparecimento dos saberes conceituais e atitudinais, embora parte desses estivessem presentes no currículo oculto. Além disso, de acordo com Coll *et al.* (2000), existe a reivindicação da escola para explorar estratégias, habilidades, fatos e conceitos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cabe ressaltar que este trabalho foi uma síntese do que realmente foram as aulas, decidimos por simplificar para que não ficasse extenso, porém não faltaram pormenores. Afinal, a experiência não se estabeleceu nos moldes das competições profissionais, e, portanto, outros significados e objetivos foram alcançados com a vivência. A nossa motivação para a elaboração deste relato foi tentar afirmar que é possível desenvolver modalidades além do tradicional dentro do contexto escolar.



Percebemos que a aceitação e o engajamento dos estudantes em experiências que desafiavam novas habilidades foram bem aceitas durante nossos encontros. Acreditamos que a forma lúdica adotada neste relato contribuiu para que os professores de Educação Física possam se sentir incentivados a consolidar a Ginástica Acrobática como um objeto de conhecimento significativo para os desafios da vida. Enfatizamos aqui, que os procedimentos de segurança e cuidado devem ser dialogados em todos os encontros, pois são essenciais para controlar os riscos reais e tornar a prática mais prazerosa. O uso do diálogo é uma estratégia indispensável para criar nos estudantes um clima de encorajamento e interesse pela proposta.

Abordar a Ginástica Acrobática para estudantes em diversos níveis de ensino é viável e relevante. Essa abordagem possibilita a exploração dos aspectos históricos relacionados à evolução da sociedade dos esportes, além de tratar de temas como segurança, confiança, superação de desafios, cooperação e habilidades para lidar com o gerenciamento das emoções inerentes à prática esportiva e a vida em geral.

Por fim, apresentar modalidades pouco exploradas é valorizar o fenômeno esportivo, é agregar conhecimento, bem como fomentar as intervenções pedagógicas. São poucas as modalidades apresentadas em âmbito escolar. Torna-se indiscutível diversificar as temáticas em nosso currículo, se faz necessário, tendo em vista a monotonia da Educação Física Escolar. Esperamos que este relato possa fornecer uma contribuição que estimule outros professores a investigar e investir em novas perspectivas no contexto de suas atividades pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BORELLA, Douglas Roberto. **Elaboração, aplicação e avaliação de um Programa de Ensino de Ginástica Acrobática sob a ótica da inclusão**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROUCO, G. R. O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 243-255, jul./dez. 2016.

CISNE, M. D. N.; FERNANDES, M. P. R.; FERREIRA, G. C.; FERREIRA, H. S.; BORGES, L. N.; BARROSO JUNIOR, F. S.; CAVALCANTE, J. S. O zaccarobol nas aulas de educação física escolar: uma experiência com alunos do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e394111638259, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38259. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38259>. Acesso em: 1 ago. 2023.

COLL, César *et al.* **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000

FERREIRA, J. K. Silva; S.; COSTA, P. C. da. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 157-164, 2020.

MERIDA, Fernanda Vieira. **Reflexões sobre a Pedagogia da Ginástica Acrobática**. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a Ginástica Acrobática. **Movimento**. 2008, 14(2), 155-180. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315219009>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MOLINA, Neto; TRIVIÑOS, Augusto. **A pesquisa qualitativa em Educação Física: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS. Editora SULINA, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI:10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 8 mar. 2023.

NASCIMENTO, M. C. do; TEIXEIRA, L. M. C. L.; OLIVEIRA, M. V. de; SILVA, L. da; PICELLI, L. A.; SIMÕES, V. A. P. O lúdico na aprendizagem e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 13, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2013

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/#>. Acesso em: 29 jul. 2023.

PETER, Werner. H.; LORI, Williams; TINA, Hall. **Ensinando ginástica para crianças**. Editora MANOLE. 2015

ROSA, Aline Araújo da. **A Ludicidade como instrumento pedagógico no ensino e na aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.** Monografia (Graduação em pedagogia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 167-178, 2005.

SANCHEZ; Marisa Martins (ed). **Buriti mais Educação Física: Manual do professor.** São Paulo: Editora Moderna, 2021.

SILVA, J. da *et al.* Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v. 28, 2022.